

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO**

**BRUNO ALMEIDA DINIZ ROSA**

**APLICAÇÃO DE CENSO ERGONÔMICO EM COLABORADORES DE  
UMA FÁBRICA DO GÊNERO ALIMENTÍCIO**

CURITIBA

2012

**BRUNO ALMEIDA DINIZ ROSA**

**APLICAÇÃO DE CENSO ERGONÔMICO EM COLABORADORES DE  
UMA FÁBRICA DO GÊNERO ALIMENTÍCIO**

Artigo apresentado à Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Orientador: Paulo Roberto Zétola

CURITIBA

2012

# APLICAÇÃO DE CENSO ERGONÔMICO EM COLABORADORES DE UMA FÁBRICA DO GÊNERO ALIMENTÍCIO

DINIZ ROSA\*, B.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Comunitária, UFPR.

**RESUMO** – Este artigo avaliou a ergonomia dos trabalhadores de uma fábrica do gênero alimentício em cinco linhas de produções (linha I, II e V automáticas e linhas III e IV manuais) distribuídas em três turnos que trabalham no setor de chocolates wafers, identificando o impacto do trabalho nas queixas dos trabalhadores tentando minimiza-las. A justificativa é devido ao grande número de queixa neste setor da fábrica que repercute em maior número de lesões, afastamentos e restrições. Os métodos utilizados foram entrevistas estruturadas a partir de um questionário de censo ergonômico, desenvolvido para esse fim, sendo então estudados e analisados a fim de se obter a estatística descritiva dos temas abordados. Ao final, concluiu-se que devem ser realizadas ações que tragam melhoria do local de trabalho, com equipamentos adequados, ginásticas laborais, pausas entre outras, gerando melhoria tanto para o empregado quanto empregador.

Palavras chave: Aplicação de censo ergonômico. Lesões músculo esqueléticos. Queixas em linhas de produções.

## INTRODUÇÃO

O termo “ergonomia”, originário da composição de dois radicais gregos: ERGON (trabalho) e NOMOS (princípios ou lei) apresentam várias definições.

A definição de Ergonomia segundo a ABERGO (Associação Brasileira de Ergonomia) é uma disciplina científica relacionada ao entendimento das interações entre os seres humanos e outros elementos ou sistemas, e à aplicação de teorias, princípios, dados e métodos a projetos a fim de melhorar o bem estar humano e o desempenho global do sistema.

A literatura científica apresenta diversas definições para este campo do saber. Entretanto todos estes conceitos apresentam em comum o propósito da adaptação das condições de trabalho às características do homem a fim de atingir por meio de critérios como segurança, eficiência, satisfação e bem estar dos trabalhadores.

A ergonomia é relativamente nova, muito embora o homem tenha desde civilizações antigas, procurando adaptar as ferramentas e utensílios de uso cotidiano, no entanto a origem e evolução foram marcadas pelas transformações socioeconômicas e, sobretudo tecnológicas que vêm ocorrendo no mundo do trabalho. (IIDA,1990).

É datado de 1949 o batismo da Ergonomia como ciência derivada da Segunda Guerra Mundial. Durante a guerra, centenas de aviões, tanques, submarinos e armas foram rapidamente desenvolvidas, bem como sistemas de comunicação mais avançados e radares. Ocorre que muitos destes equipamentos não estavam adaptados às características perceptivas daqueles que os operavam, provocando erros, acidentes e mortes.

A perspectiva histórica da evolução ergonômica permite fundamentar os princípios que a definem. Moraes e Mont’alvão (2000) entendem que a ergonomia tem a sua ação a partir da interação entre os fatores humanos e tecnológicos. Enquanto ciência procura fornecer as bases para adaptar o homem aos meios e métodos de produção e resolver os conflitos da relação entre inteligência natural e artificial. Esta abordagem sistêmica aplica-se tanto a um posto de trabalho com um operador, quando às instalações complexas com vários trabalhadores.

À evolução industrial tem determinado uma abrangência maior da responsabilidade organizacional. Isto é, se antes os esforços das empresas limitavam-se aos fatores internos das corporações como produtividade e diferencial

competitivo; atualmente as empresas veem-se compelidas a repensarem o seu papel econômico, social e ambiental no meio em que atuam.

Assim o crescimento tão esperado pelas empresas, cede lugar a uma nova linguagem: o desenvolvimento. Não basta gerar riqueza, tem que distribuí-las sob à visão da equidade, promover qualidade de vida de toda a população e permitir que as gerações futuras tenham recursos naturais para a sua sobrevivência.

É comum escutar os colaboradores queixarem de cansaço constante, seja como um sintoma geral ou local específico do seu corpo, sem saber ao certo qual o motivo do mesmo. No caso das grandes indústrias e empresas o termo fadiga ou carga de trabalho é introduzida dentro desta situação, aos colaboradores realizarem esforço constante ao levantarem cargas pesadas ou realizarem movimentos repetitivos.

Desta forma os efeitos da carga de trabalho sobre os colaboradores são inúmeros. As posturas que exigem maior esforço das articulações e músculos, e ainda as posturas prolongadas e movimentos repetitivos por tempo indefinido, que podem causar lesões localizadas, resultando em fadiga muscular (COUTO,2002).

O corpo humano, segundo Couto (2002), “gasta níveis diferentes de energia dependendo da postura que deve ser assumida”. Sendo assim, deve-se considerar a possibilidade de alterações nas posições de trabalho, visto que os dados antropométricos variam de indivíduo para indivíduo.

Mas independente da tarefa a ser realizada, deve-se ainda considerar o arranjo do ambiente, obstáculos, liberdade de movimentos, altura em que o trabalho é realizado, tempo, intensidade de força, distância, extensão e precisão dos movimentos a fim de preservar a saúde do trabalhador.

O objetivo do trabalho foi avaliar a situação ergonômica das linhas de produção através da visão dos colaboradores a respeito do posto de trabalho para que ocorra uma abordagem precoce da equipe se saúde evitando futuras lesões, absenteísmo, afastamentos e como ferramenta para gerenciamento da questão ergonômica da empresa apontando e quantificando as principais queixas músculo esqueléticas.

## **METODOLOGIA**

Foram entrevistados durante exames periódicos anuais, líderes, operadores, mecânicos, eletrônicos e auxiliares de produção de uma linha de produção de chocolate wafer de uma fábrica do gênero alimentício de Curitiba, após receberem todos os esclarecimentos sobre os objetivos e metodologia do estudo e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido.

As entrevistas foram estruturadas com o auxílio de um questionário específico para esse fim. Ao todo foram 11 questões, sendo 09 de múltipla escolha e 02 questão discursivas.

As questões abordavam sobre locais frequentes de queixas osteomusculares, se as queixas estariam relacionadas ao trabalho, tempo de queixa, tipo de desconforto, intensidade do desconforto, se a queixa aumenta durante a atividade laboral, se a queixa melhora com repouso, uso de medicação para alívio da queixa, tratamento médico para queixa, quais situações geram desconforto como fadiga ou dor durante o trabalho e qual a sugestão para melhoria deste posto de trabalho.

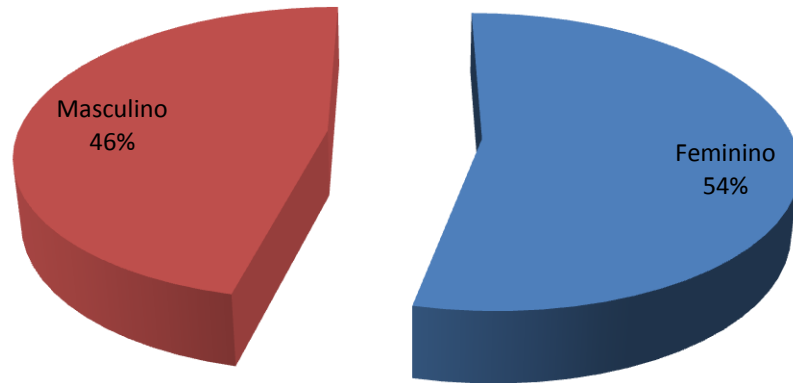
Os dados coletados foram tabulados e tratados de forma a se obter a estatística descritiva dos temas abordados.

## **RESULTADOS**

### **Perfil da Amostra**

No total foram entrevistados 233 profissionais da linha de produção chocolate wafer de uma fábrica do gênero alimentício de Curitiba. Na amostra havia 108 indivíduos do sexo masculino, que representam 46,3% dos entrevistados e 125 indivíduos do sexo feminino, que representam 53,7% como pode ser observado no (gráfico 1) sendo que ambos os sexos ocupam os cargos descritos. A média de idade foi de aproximadamente 40 anos de idade.

**Gráfico 1: Sexo**

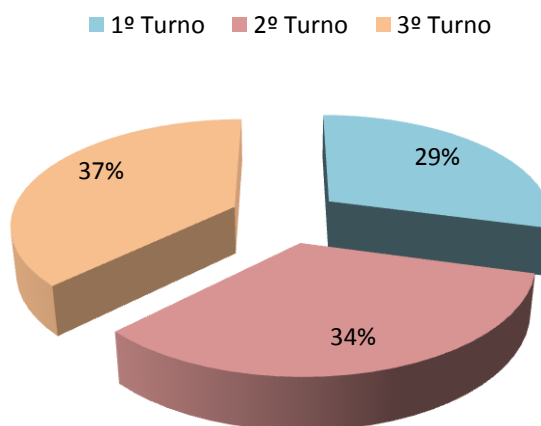


Os colaboradores são distribuídos em três turnos conforme observados na (tabela 1 e gráfico2):

**Tabela 1 (número de funcionários por turno)**

<b>Turnos</b>	<b>Número de colaboradores</b>	<b>%</b>
1º Turno	68	29,18
2º Turno	78	33,47
3º Turno	87	37,33
	Total: 233	100%

**Gráfico 2: porcentagem de colaboradores em cada turno**



Os colaboradores são distribuídos em 5 linhas descritas como: linha I, linha II, linha III, linha IV e linha V. Apresentando 5 funções descritas como: auxiliar de produção, operador, líder, eletrônico e mecânico como pode ser observado nas (tabelas de 2 a 11 e gráfico3)

**Tabela2** (número de funcionário na linha I)

<b>Linha I(automática)</b>	<b>Número de colaboradores</b>
1º Turno	11
2º Turno	10
3º Turno	13
	Total: 34

**Tabela3** (Funções da linha I e número de colaboradores)

<b>Funções (Linha I)</b>	<b>Nº de colaboradores</b>
Auxiliar de produção	07
Operador	21
Líder	01
Eletrônico	01
Mecânico	04

**Tabela4** (número de funcionário na linha II)

<b>Linha II(automática)</b>	<b>Número de colaboradores</b>
1º Turno	04
2º Turno	10
3º Turno	07
	Total: 21

**Tabela5** (Funções da linha II e número de colaboradores)

<b>Funções (Linha II)</b>	<b>Nº de colaboradores</b>
Auxiliar de produção	02
Operador	19
Líder	00
Eletrônico	00
Mecânico	00

**Tabela6** (número de funcionário na linha III)

<b>Linha III(manual)</b>	<b>Número de colaboradores</b>
1º Turno	28
2º Turno	26

3º Turno	29
	Total: 83

**Tabela7** (Funções da linha III e número de colaboradores)

<b>Funções (Linha III)</b>	<b>Nº de colaboradores</b>
Auxiliar de produção	11
Operador	67
Líder	00
Eletrônico	00
Mecânico	04

**Tabela8** (número de funcionário na linha IV)

<b>Linha IV(manual)</b>	<b>Número de colaboradores</b>
1º Turno	18
2º Turno	25
3º Turno	24
	Total: 67

**Tabela9** (Funções da linha IV e número de colaboradores)

<b>Funções (Linha IV)</b>	<b>Nº de colaboradores</b>
Auxiliar de produção	11
Operador	52
Líder	02
Eletrônico	00
Mecânico	01

**Tabela10** (número de funcionário na linha V)

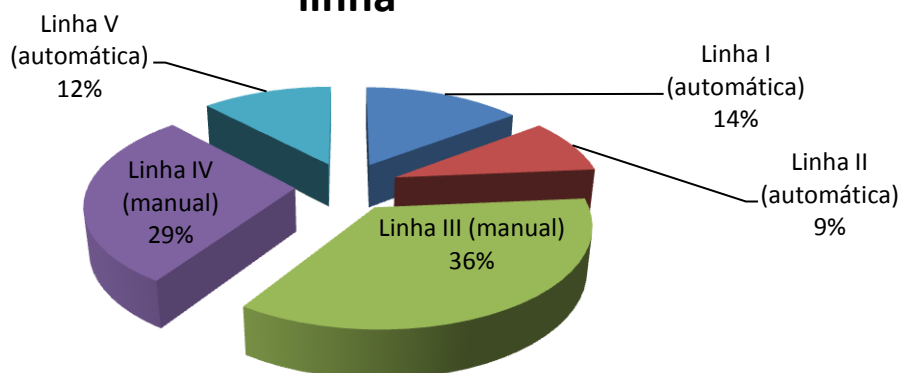
<b>Linha V(automática)</b>	<b>Número de colaboradores</b>
1º Turno	07
2º Turno	07
3º Turno	14
	Total: 28

**Tabela11** (Funções da linha V e número de colaboradores)

<b>Funções (Linha V)</b>	<b>Nº de colaboradores</b>
Auxiliar de produção	03
Operador	23

Líder	00
Eletrônico	01
Mecânico	01

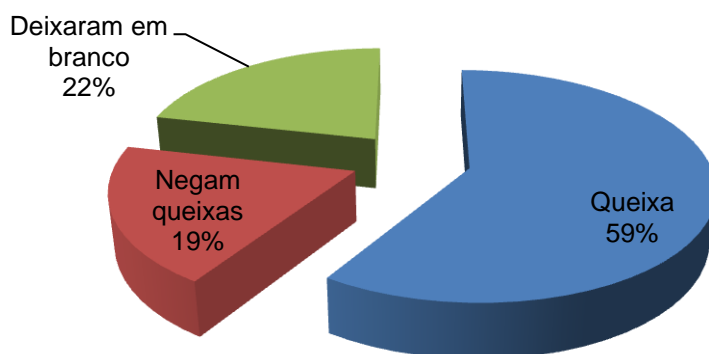
**Gráfico 3: Porcentagem de funcionário por linha**



### Queixas

Verificado que no total de 233 funcionários, 138 funcionários ou 59% apresentaram queixas e destes 93 funcionários ou 67,39% atribuíram as queixas ao trabalho, 45 ou 19,3% funcionários negaram ter queixas e 50 funcionários ou 21,45% deixaram em branco se tinham ou não queixas, conforme observado no gráfico 4.

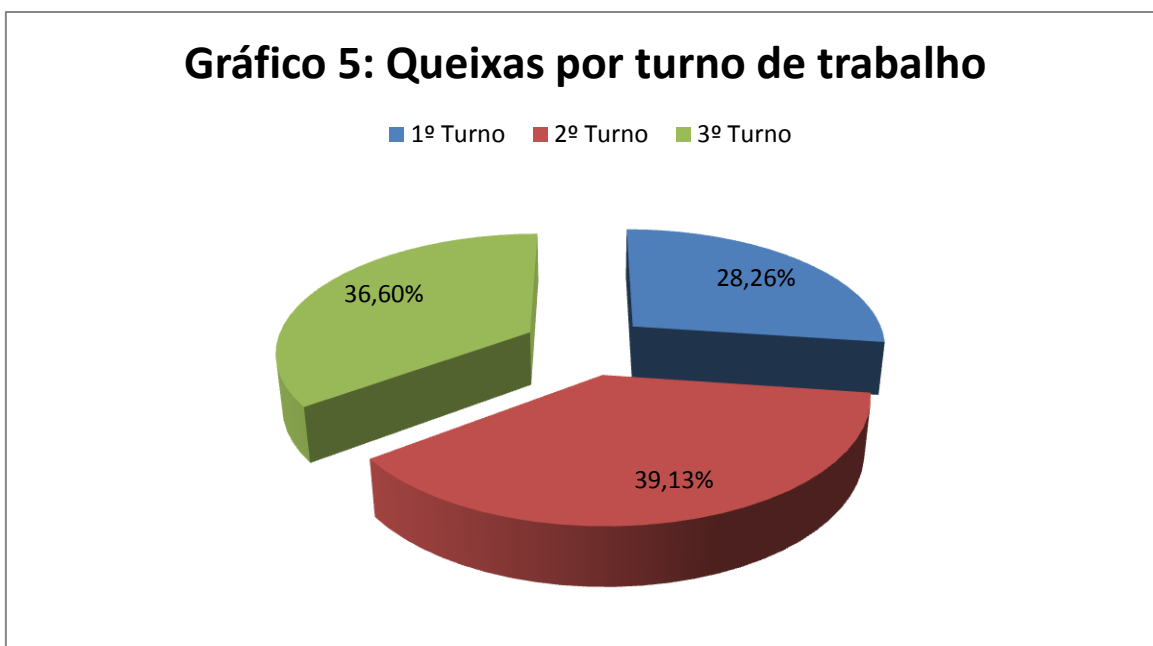
**Gráfico 4: Queixas**



A tabela 12 e gráfico 5 ilustram a relação do número de queixas e turno de trabalho. O turno que mais apresentou queixas foi o 2º turno ficando com percentual de 27,1 % do total de casos descritos.

**Tabela12** (número de queixas gerais):

<b>Queixa por turno</b>	<b>Nº de queixas</b>	<b>%</b>
1 turno	39	28,26
2 turno	54	39,13
3 turno	45	36,60
Total	138	

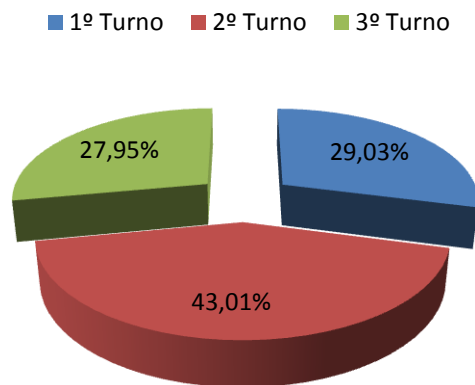


A Tabela 13 e gráfico 6 ilustram os números de queixas que foram relatadas pelos funcionários e associaram essas diretamente pelo trabalho exercido. O 2º turno foi o que apresentou o maior percentual de 28,98% do total de casos com queixa.

**Tabela13** (número e percentual de queixas relacionada ao trabalho por turno):

<b>Queixa por turno relacionada ao trabalho</b>	<b>Nº de queixas</b>	<b>%</b>
1 turno	27	29,03
2 turno	40	43,01
3 turno	26	27,95
Total	93	

### Gráfico 6: percentual de queixas relacionada ao trabalho e turno exercido

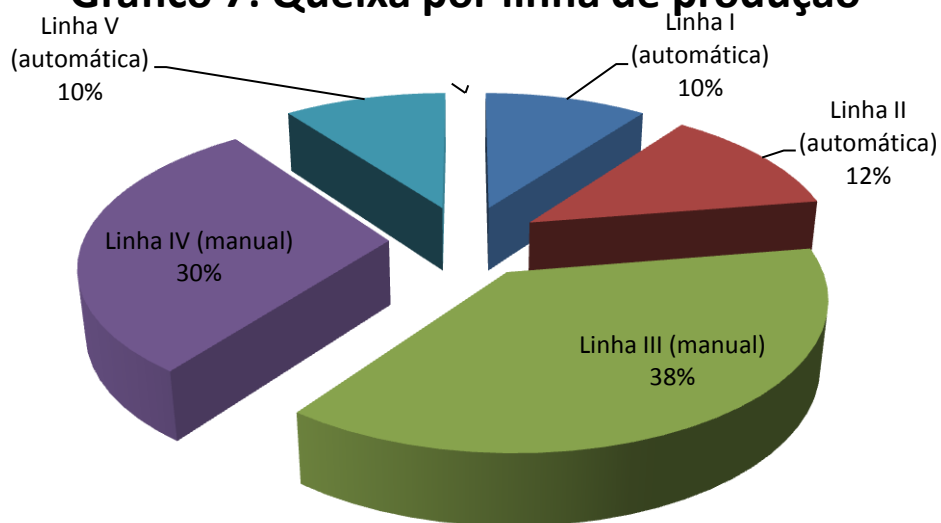


A tabela 14 e gráfico 7, ilustram os números de queixas relacionadas a linha de produção.

**Tabela 14** (número e percentual de queixas por linha):

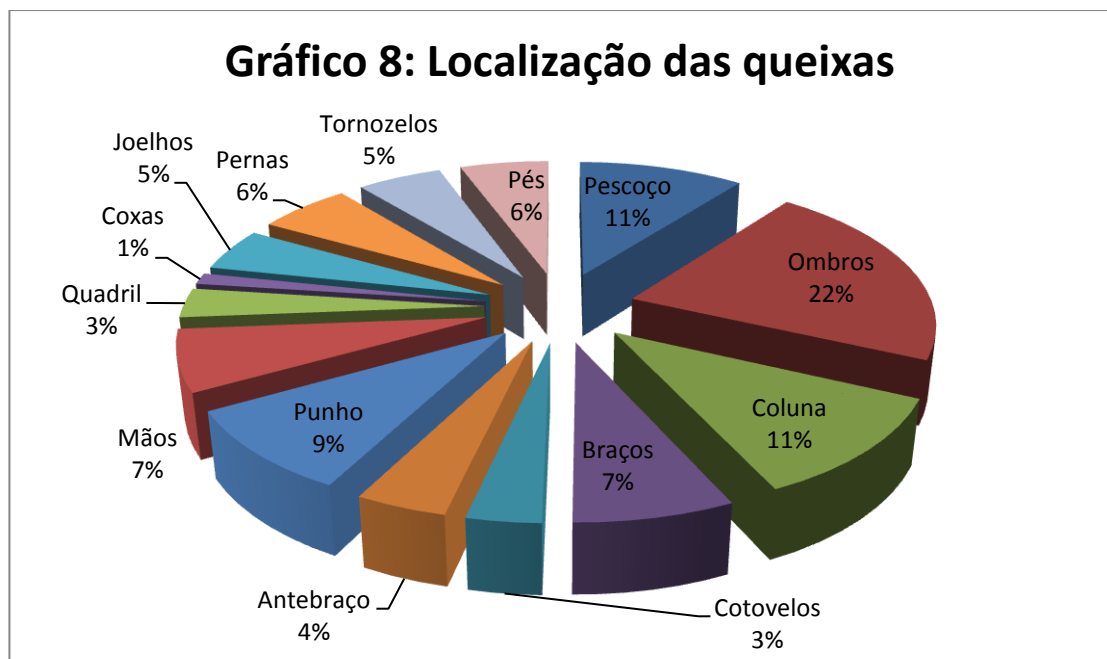
<b>Queixa por linha</b>	<b>Nº de queixas</b>	<b>%</b>
Linha I (Automática)	14	10,14
Linha II (Automática)	17	12,31
Linha III (Manual)	52	37,68
Linha IV (Manual)	41	29,71
Linha V(Automática)	14	10,14
Total	138	100%

### Gráfico 7: Queixa por linha de produção



**Tabela 15** Quanto ao local mais frequente de queixas podemos distribuir em:

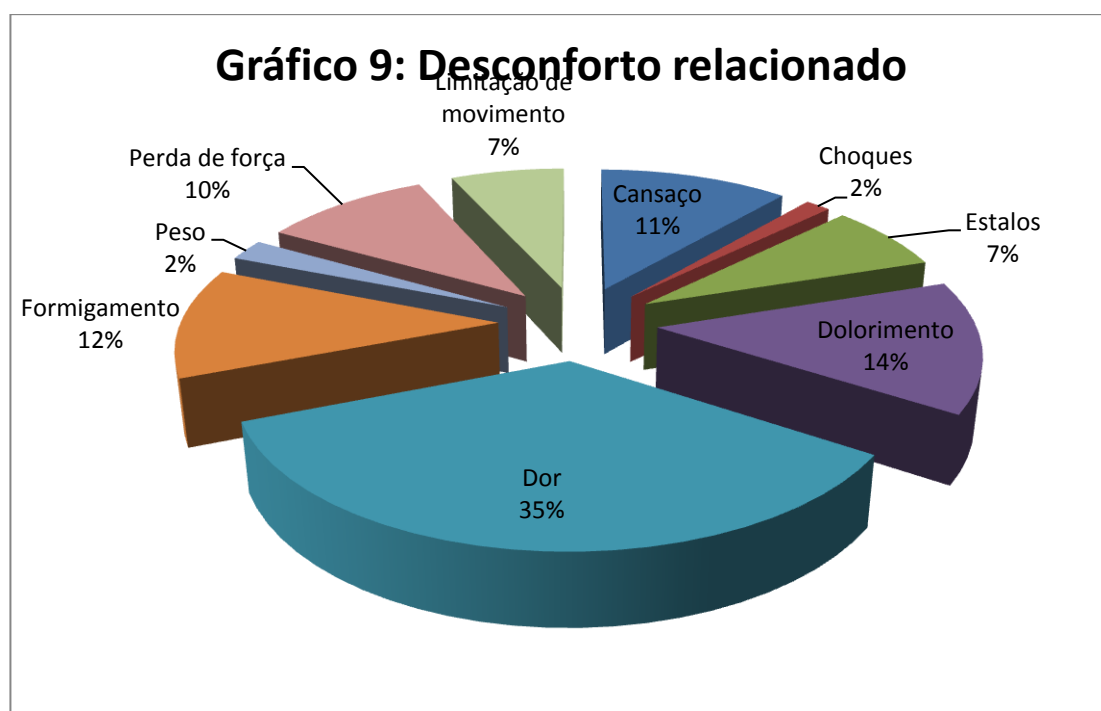
<b>Local da queixa</b>	<b>Nº de queixas</b>	<b>%</b>
Pescoço	41	10,45
Ombros	84	21,42
Coluna	44	11,22
Braços	28	7,14
Cotovelos	13	3,31
Antebraço	16	4,08
Punho	36	9,18
Mãos	27	6,88
Quadril	13	3,31
Coxas	05	1,27
Joelhos	19	4,84
Pernas	23	5,86
Tornozelos	21	5,35
Pés	22	5,61
Total	392	100%



É interessante correlacionar que realmente nestes postos de trabalho os grupos musculares mais exigidos segundo a tabela 15 e gráfico 8, realmente são os grupos musculares dos membros superiores principalmente o ombro o que de fato foi mostrado nas tabelas analisadas.

**Tabela 16** Tipos de desconforto relacionada as queixas:

<b>Desconforto</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Cansaço	30	11,32
Choques	04	1,50
Estalos	19	7,16
Dolorimento	37	13,96
Dor	93	35,09
Formigamento	31	11,69
Peso	06	2,26
Perda de força	27	10,01
Limitação de movimento	18	6,79
Total	265	100%

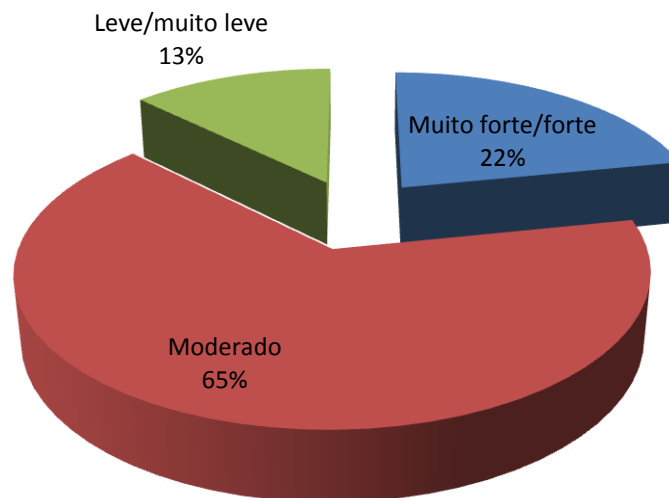


Portanto conclui-se que o desconforto mais relacionado foi “dor” que correspondeu a 35% das queixas.

**Tabela 17** Nível de desconforto:

<b>Nível de desconforto</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Muito forte/forte	31	21,83
Moderado	93	65,49
Leve/muito leve	18	12,67
Total	142	100%

### Gráfico 10: Nível de desconforto

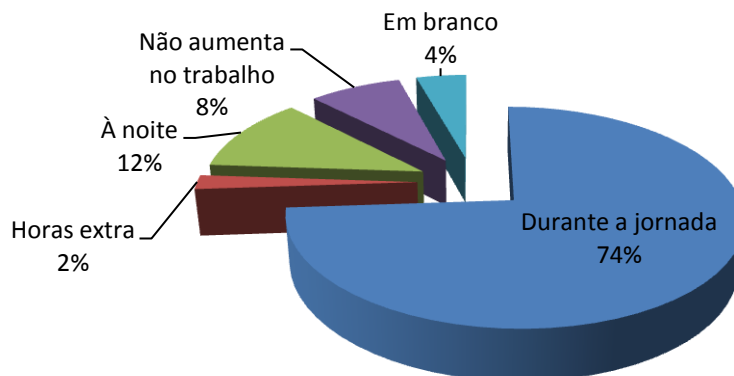


Conclui-se que o nível de desconforto mais relacionado foi moderado que correspondeu a 65% das queixas (Tabela 17 e gráfico10).

### Tabela 17 Queixa aumenta com trabalho ou não:

<b>Queixa aumenta com trabalho</b>	<b>Nº de queixas</b>	<b>%</b>
Durante a jornada	102	73,91
Horas extra	03	2,17
À noite	16	11,59
Não aumenta no trabalho	11	7,97
Em branco	6	4,34
Total	138	

### Gráfico 11: se a queixa aumenta com trabalho ou não

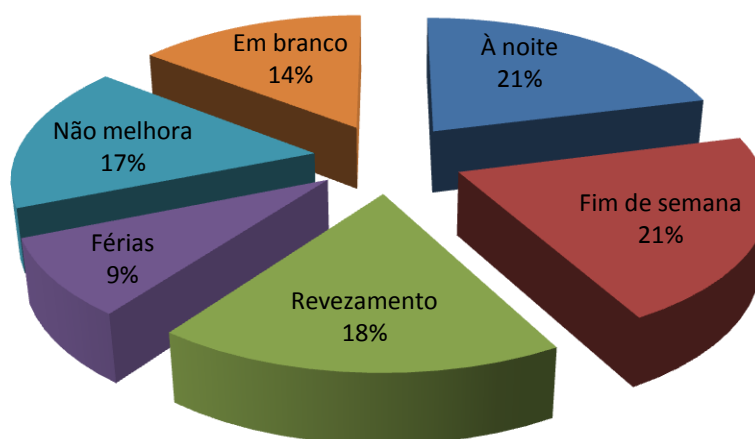


Foi concluído, que 74% dos funcionários afirmam que a queixa piora durante o trabalho (Tabela 17 e Gráfico11).

**Tabela 18** Queixa melhora com repouso:

<b>Queixa melhora com repouso</b>	<b>Nº de queixas</b>	<b>%</b>
À noite	29	21,01
Fim de semana	29	21,01
Revezamento	25	18,11
Férias	12	8,69
Não melhora	23	16,66
Em branco	20	14,49
Total	138	

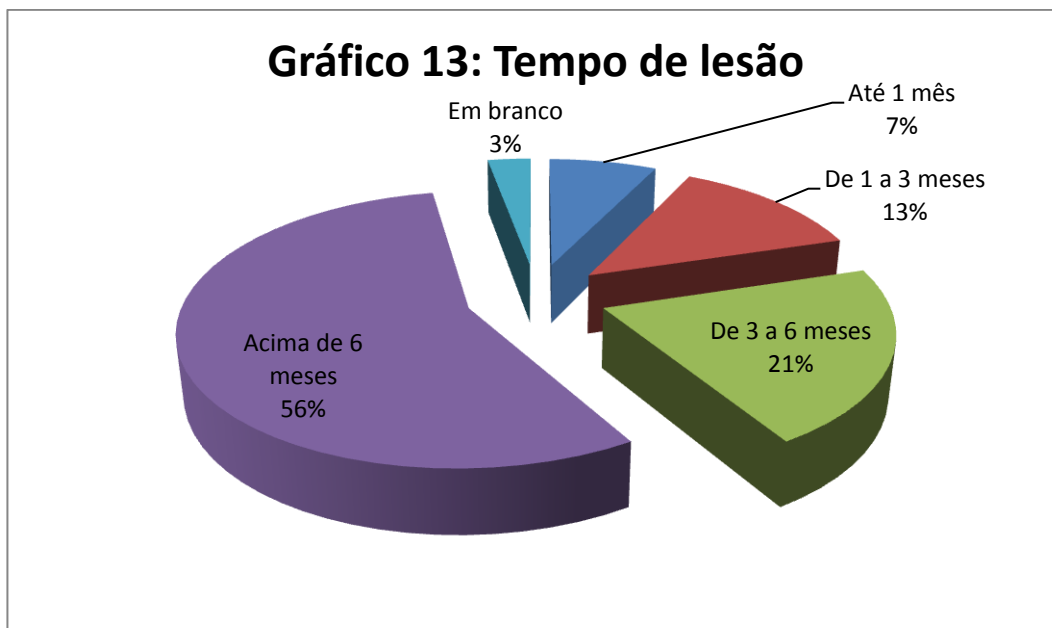
**Gráfico 12: queixa melhora com repouso**



Conclui-se que os colaboradores com queixa, relatam que durante a noite, fim de semana e revezamento apresenta equidade quando estão nestas situações de conforto (Tabela 18 e gráfico12).

**Tabela 19:** Tempo de lesão:

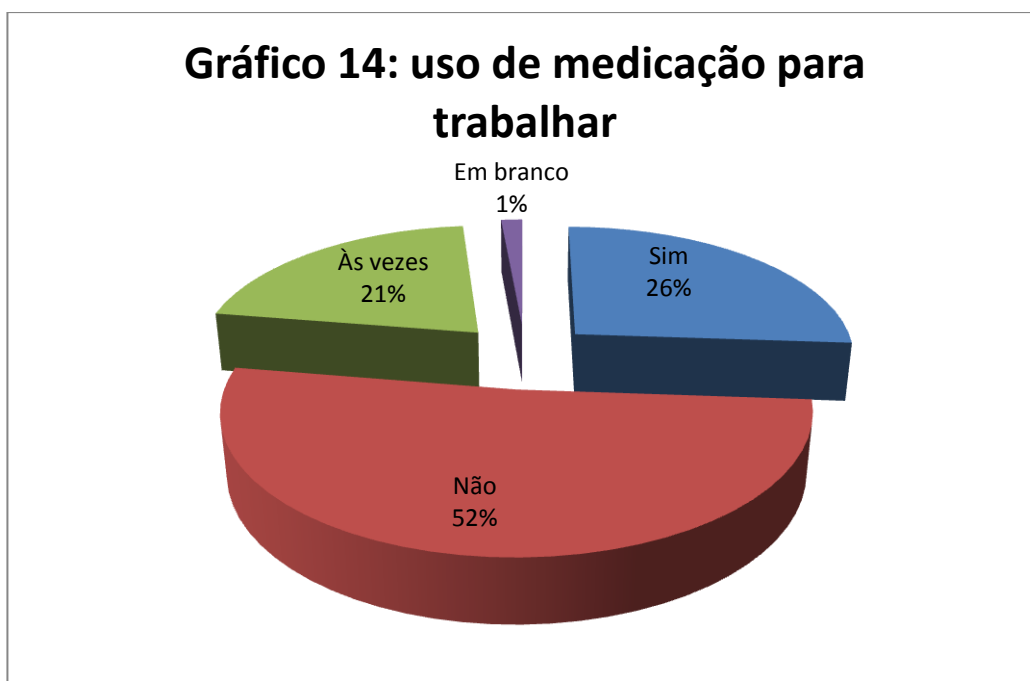
<b>Tempo de lesão</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Até 1 mês	10	7,24
De 1 a 3 meses	18	13,04
De 3 a 6 meses	29	21,01
Acima de 6 meses	77	55,79
Em branco	04	2,89
Total	138	



56% dos colaboradores, informaram que apresentam tempo de lesão superior há 6 meses(Tabela 19 e Grafico13).

**Tabela 20:** Uso de medicação para trabalhar:

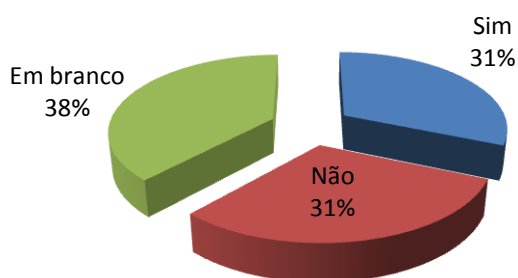
Usa medicação para trabalhar	Nº	%
Sim	36	26,08
Não	71	51,44
Às vezes	29	21,01
Em branco	02	1,44
Total	138	



**Tabela 21: História de doenças osteomusculares progressivas :**

<b>Patologia progressiva</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sim	73	31,33
Não	71	30,47
Em branco	89	38,19
Total	233	100%

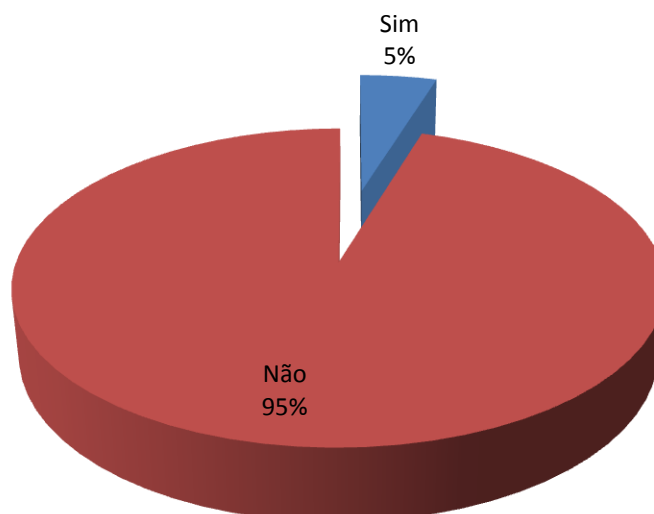
**Gráfico 15: Patologias osteomusculares progressivas**



**Tabela 22: Presença de restrição laboral:**

<b>Restrição</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sim	11	4,72
Não	222	95,27
Total	233	

**Gráfico 16: Restrição laboral**



## CONCLUSÃO

Estudar as causas que fazem com que colaboradores apresentem queixas de seus postos de trabalho devido a problemas de saúde causados muitas vezes por esforço inadequado, nos faz pensar na importância de adequar o ambiente de trabalho as necessidades tanto do empregado quanto do empregador.

Em uma época em que a tecnologia predomina ainda se percebe muitos postos de trabalho com enorme esforço físico associado a movimentos repetitivos e posturas inadequadas.

Assim, percebe-se que o ambiente de trabalho deve estar em constante evolução, pois atrelado ao trabalho estão situações de esforço, cobrança entre outras coisas que geram estresse nos trabalhadores. Paralelamente a isso existe o questionamento sobre a mecanização da produção e redução de mão de obra gerando maior número de desemprego.

Na análise dos dados deste trabalho conclui-se que a incidência de queixa osteomusculares nas linhas de produção de chocolates Wafer foi significativa onde 59% das linhas tiveram algum tipo de queixa osteomuscular, 67,39% dos que tinham queixas, atribuíram as queixas ao trabalho, 73,91% dos pacientes com queixa também relatam piora e aumento do desconforto durante o trabalho e 35% das queixas foram relatadas como “DOR” com nível de desconforto classificado como moderado atingindo 65% das queixas. Os resultados mostraram que a região corporal com maior número de queixas foram os ombros com 21,42% das queixas seguidas do pescoço e coluna, estando essas regiões do corpo diretamente relacionadas às funções citadas. Observou-se, também que o fato das linhas de produção III e IV que são manuais necessitam de maior número de trabalhadores e conseqüentemente foram as que apresentaram maior número de queixas e já as linha I,II e V que são as linhas automáticas e com menor número de funcionários geraram menor número de lesões.

Um dado preocupante foi que 56% das pessoas com queixa apresentam tempo de lesão superior há 6 meses e 52% das pessoas com queixa não fazem uso de medicações para tal, mostrando assim que a grande parte destes não estão em tratamento ou acompanhamento especializado.

Quanto às dificuldades encontradas na realização do trabalho notamos que grandes partes dos funcionários não preenchiam adequadamente o “Censo

ergonômico”, talvez com receio de que este fossem sofrer algum tipo de preconceito ou atrapalhar na tentativa de almejar novos cargos na empresa, outra dificuldade foi que durante o preenchimento muitos não assinalavam os campos adequadamente ou não preenchiam os cabeçalhos de forma correta.

Os resultados mostram a necessidade de uma melhor prevenção destes tipos de queixas e identificação precoce destas condições para uma atuação mais rápida e eficaz da equipe de saúde juntamente com os setores de engenharia e melhoria contínua adequando os postos de trabalho aos colaboradores, a fim de propiciar um ambiente com menor risco ergonômico melhorando assim o trabalho e diminuindo absenteísmo, afastamentos e mantendo a produção.

## APPLICATION OF EMPLOYEES IN ERGONOMIC CENSUS OF A PLANT FOOD OF GENDER

**ABSTRACT** - This paper evaluated the ergonomics of workers at a factory of its kind in five lines of food production (line I/ II/ V automatic and manual lines III /IV) divided into three shifts working in the sector of chocolate wafers identifying the impact work on the complaints of workers trying to minimize them. The reason is due to the large number of complaints in this sector of the plant that affects a greater number of injuries departures and restrictions. The methods used were structured interviews from an ergonomic census questionnaire developed for this purpose and then studied and analyzed to obtain descriptive statistics of the topics covered. At the end it was concluded that actions should be taken to bring improvement in the workplace with adequate equipment labor gymnastics among other breaks generating improved for both the employee and employer.

**Key words:** Application of ergonomic census. Musculoskeletal injuries. Complaints in lines of production.

## REFERÊNCIAS

- 1 CHAFFIN, Don B; ANDERSSON, Gunnar; MARTIN, B.J. **Occupational Biomechanics**. New York: Jhon Wiley, 2006. 360 p.
- 2 COUTO, H.A. Índice TOR-TOM; **Indicador ergonômico da eficácia de pausas e outros mecanismos de regulação**. Belo Horizonte/; Ergo, 2006. 336 p.
- 3 COUTO, H.A. **Como instituir a ergonomia na empresa**. Belo Horizonte/; Ergo, 2006. 312 p.
- 4 COUTO, H.A. **O fenômeno LER/DORT no Brasil; natureza, determinantes e alternativas das organizações e dos demais atores sociais para lidar com a questão**. 2000. 487 f. dissertação (doutorado em Administração)- Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em administração, FACE, UFMG, Belo Horizonte.
- 5 COUTO, H.A. Índice TOR-TOM; **Novas perspectivas na abordagem preventiva preventiva das LER/DORT; o fenômeno LER/DORT no Brasil: natureza, determinantes e alternativas das organizações e dos demais atores sociais para lidar com a questão**. Belo Horizonte/; Ergo, 2000. 478 p.
- 6 HAGBERT, M. et AL. **Work-related musculoskeletal disorders**. A reference book for prevention. London; Taylor & Francis, 1995
- 7 VIIKARI-JUNTURA, E. **the epidemiologic context of work-related musculoskeletal disorders**. Helsinki: Finnish Institute of Occupational Health 1996.
- 8 COUTO, H.A. **Ergonomia aplicada ao trabalho: manual técnico da máquina humana**. Belo Horizonte/; Ergo Editora, v. 1, 1995.
- 9 OLIVEIRA, C. R.; et al. **Manual prático de L.E.R. Lesões por Esforços Repetitivos**. Livraria e Editora Health, Belo Horizonte, 1998. 403p.
- 10 YENG L.T. et al. **Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao trabalho**. Medicina de reabilitação, 47: 426-447. 2007.

## APÊNDICE

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

**CENSO DE ERGONOMIA – KFB BRASIL**

Nome: \_\_\_\_\_ Matricula: \_\_\_\_\_

Setor/Linha: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Posto de Trabalho: \_\_\_\_\_ Função: \_\_\_\_\_

Fábrica: \_\_\_\_\_

1- Você sente atualmente algum desconforto nos membros superiores, coluna ou membros inferiores? Marque com um "X", na figura abaixo, o(s) local(is).

O diagrama mostra um contorno humano com setas apontando para as seguintes partes: Pescoço (A), Ombros (B), Braços (C), Coluna (D), Cotovelos (E), Antebraços (F), Mãos (H), Punho (G), Coxas (J), Quadril (I), Joelhos (L), Pernas (M) e Tornozelos/pés (N).

( ) Outros: \_\_\_\_\_

( ) **NÃO SINTO** – nesse caso, vá direto à questão 9.

2- O que você sente e que referiu na questão anterior está relacionado ao trabalho no setor atual?

( ) Sim ( ) Não

3- Há quanto tempo?

( ) Até 1 mês ( ) De 1 a 3 meses ( ) De 3 a 6 meses ( ) Acima de 6 meses

4- Qual é o desconforto?

( ) Cansaço ( ) Choques ( ) Estalos ( ) Dolorimento ( ) Dor ( ) Formigamento ou adormecimento  
( ) Peso ( ) Perda de força ( ) Limitação de movimentos

5- O que você sente, você classifica como?

( ) Muito forte/forte ( ) Moderado ( ) Leve/muito leve

6- O que você sente aumenta com o trabalho?

( ) Durante a jornada normal ( ) Durante as horas extras ( ) À noite ( ) Não

7- O que você sente melhora com o repouso?

( ) À noite ( ) Nos finais de semana ( ) Durante o revezamento em outras tarefas ( ) Férias ( ) Não melhora

8- Você tem tomado remédio ou colocado emplastros ou compressas para poder trabalhar?

( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes

9- Você já fez tratamento médico alguma vez por algum distúrbio ou lesão em membros superiores, coluna ou membros inferiores?

( ) Não ( ) Sim- Para qual distúrbio? \_\_\_\_\_

10- Quais são as situações de trabalho ou postos de trabalho, tarefas ou atividades que, na sua opinião, contém dificuldade importante ou causam desconforto importante; ou causam fadiga ou mesmo dor?

(Caso a resposta esteja relacionada a um equipamento, incluir o tipo do mesmo e, se possível, o número deste).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

11- Qual é a sua sugestão para melhorar o problema desse posto de trabalho ou dessa atividade ou tarefa?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Local \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Nome